

Poesia

Marcos D'Moraisⁱ

Quase Biografia

a Ermelinda Ferreira

Para viver, bastam-me
poucas coisas,
um caderno em branco
um lugar no Café Silêncio
um quarto com alguma higiene
em uma cidade qualquer
Durban, Lisboa, Recife...
Alguns poucos objetos
de decoração,
um Santo António,
um mocho
um elefante indiano
além de um volume de luxo
do Clepsidra.
No mais, só horas para
decantar a minha dor,
um capítulo por dia
sem ordem ou cronologia
como deve ser a vida.

Paganismo

Mentias para mim
como se fosses poeta,
e em razão da tua criação
tudo seria lícito
inclusive, nem dares por isto,
e viveres à torre,
enclausurado
a tomar tóxicos
num ato contínuo de invenção.

Mentias como fazem os mestres
na educação pagã.

Mas tudo era tão belo
e havia tanta glória
em ouvir-te falar
em acenar as mãos como
se fosses reger
não um cântico
mas um épico
como se fosses forjar
de pedra, corpos para o Louvre.

ⁱ Depois de, aos 17 anos, publicar, no Recife, o livro de poemas *Expoente* (1984), MARCOS D’MORAIS dedica-se à música, fundando grupo com título homônimo. Em carreira a solo, edita as letras de canções *Flores do Brasil: Um Poema Musical* (1993) e o disco *A Lenda da Doce Nuvem*. Regressa à poesia, com *Recife Porto* (2004), e, em 2007, traz a lume *Da Destruição do Poema*. Paralelamente às atividades estéticas, licenciou-se em Letras, pela FESV (1989), e em Direito, pela Universidade Católica de Pernambuco (1998), seguindo-se um mestrado em Teoria da Literatura, pela Universidade Federal de Pernambuco, com a dissertação *A Poesia dos Acordes* (2002). Em Portugal, pós-graduou-se em Direito Penal, pela Universidade de Coimbra com a monografia *Do Não Lugar: A Pós-Modernidade e a Globalização Na Criminalidade Organizada* (2006). Na Universidade do Porto (2010), defendeu tese de doutorado em Literatura, sobre a poesia da Geração 65. Atualmente faz Estágio Pós-Doutoral na UFPE.